

**SEJA MAIS CLARO:
ESTUDOS DOS IMPLÍCITOS NA SALA DE AULA**

Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho (UEMASUL)
ilenildecarvalho.20180040663@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)
sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir acerca das informações implícitas nos variados tipos e gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA. Além do objetivo específico de verificar as atividades presentes na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 9º ano, de Ormundo e Siniscalchi (2018), que abordam o estudo dos implícitos, *corpus* desse estudo, este trabalho objetiva confrontar o fenômeno semântico implícito do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC (2018), avaliar criticamente o livro didático no que se refere ao tratamento dado ao estudo dos implícitos, divulgar a pesquisa por meio de participações em Congressos e Eventos científicos, e a publicação de artigo. Buscamos aporte teórico em Bechara (2004), Ferrarezi Jr. (2008), Castilho (2016), Ilari (2019), entre outros. Este estudo constitui-se de pesquisa documental e adota-se como procedimento metodológico a abordagem qualitativa. Com efeito, justifica-se a seleção da obra visto que tem a chancela do PNL/D/MEC, considerada aprovada após passar pelo crivo de especialistas e analisada sob diversos critérios e, conseqüentemente, adequada ao público-alvo a que se destina. Assim, por ser de total importância para construção de inferências crítico-reflexivo do aluno, sugerimos algumas atividades para se trabalhar os implícitos em sala de aula, com o apoio de Livro Didático de Língua Portuguesa.

Palavras-chave:

Implícitos. Livro Didático. Semântica da língua portuguesa.

ABSTRACT

This research has as general objective to reflect on the information implicit in the varied types and textual genres in the textbook of Portuguese Language of the 9th year of the public Basic Education in Imperatriz-MA. In addition to the specific objectives of verifying the activities present in the work *Se liga na língua: leitura, produção de texto e língua*, 9º ano, de Ormundo e Siniscalchi (2018), which address the study of the implicit, corpus of this study, this work aims to confront the implicit semantic phenomenon of the selected textbook and its relationship with the BNCC (2018), critically evaluate the textbook with regard to the treatment given to the study of the implicit, disseminate the research through participation in Congresses and Scientific Events, and the publication of an article. We sought theoretical input in Bechara (2004), Ferrarezi Jr. (2008), Castilho (2016), Ilari (2019), among others. This study consists of documentary research and adopts a qualitative approach as a methodological procedure. Indeed, the selection of the work is justified since it has the seal of the PNL/D/MEC, considered approved after passing through the sieve of specialists and analyzed under different

criteria and, consequently, adequate to the target audience for which it is intended. Thus, as it is of total importance for the construction of critical-reflexive inferences by the student, we suggest some activities to work with the implicit in the classroom, with the support of the Portuguese Textbook

Keywords:

Implicit. Textbook. Semantics of the Portuguese language.

1. Introdução

O livro didático (doravante LD) é indispensável no processo ensino-aprendizagem, sua inserção no cotidiano escolar torna-se necessária, no entanto, é um elemento de muitas observações e críticas, pois, em sua maioria, não objetiva a compreensão da linguagem e a construção de seus sentidos. Nessa perspectiva, somos estimulados a desenvolver esta pesquisa, e evidenciar como o Livro Didático do Ensino Fundamental aborda as informações implícitas, considerando o nível semântico da língua portuguesa. Nesse sentido, ao longo dos anos foram desenvolvidos documentos norteadores da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, que têm como finalidade aprimorar os currículos educacionais e possibilitar inovação na prática educacional, e desenvolver as competências e habilidades necessárias aos estudantes do Ensino Fundamental, pois, segundo a BNCC (BASIL, 2018, p. 92), terão que ser capazes de “produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, ou seja, construir e desenvolver saberes que possibilite o crescimento intelectual dos indivíduos.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral refletir acerca das informações implícitas nos variados tipos e gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA. além dos objetivos específicos, o qual é, verificar as atividades presentes na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 9º ano, de Ormundo e Siniscalchi (2018), que abordam o estudo dos implícitos, trata-se do *corpus* do estudo; confrontar o conteúdo semântico do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC (2018); avaliar criticamente o livro didático no que se refere ao tratamento dado ao estudo dos implícitos. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 9º ano, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, de 2018, publicado pela editora Moderna. A seleção pautou-se na indicação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ciclo 2020-2023, uma vez que atende aos critérios estabelecidos, visto que foi

adotado em escolas públicas do estado do Maranhão, em particular na cidade de Imperatriz, o referido livro tem sua venda proibida como constatamos no selo do PNLD, além disso, estar em concordância com a BNCC (BRASIL, 2018). Na análise, verificou-se os aspectos da organização, o fenômeno semântico implícito e também sugestões de atividades, como proposta didática.

Esse estudo teve como percurso metodológico a pesquisa documental e a pesquisa qualitativa se configuram num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social. Com isso, esta pesquisa se dividiu em algumas etapas, como: leitura dos materiais, com o intuito de construir um arcabouço teórico; seleção do livro didático – o *corpus*; estudo do conteúdo didático buscando a temática sobre os implícitos; seleção dos textos a serem analisados; construção e sugestões de atividades para trabalhar os implícitos em sala de aula com os mais variados gêneros textuais. Nessa perspectiva, nos deteremos à análise dos implícitos, embasados teoricamente em Bechara (2009), Ferrarezi Jr. (2008), Ilari (2019).

Destarte, torna-se necessário refletir sobre os implícitos, pois assim, seremos capazes de perceber que a significação linguística no livro didático é relevante e exige mais incentivo às pesquisas, para que ocorra mais avanços no processo educacional, pois quando o indivíduo faz uso da língua constrói conhecimento imediato.

Esse artigo apresenta três seções, num primeiro momento, a teoria semântica, com as concepções e importância do LD em sala de aula; em seguida, o *corpus* da pesquisa, atividades propostas no LD; por fim, o implícito com sugestões de atividades que contemplem o estudo dos implícitos em sala de aula, nos mais variados tipos e gêneros textuais, bem como as considerações finais.

2. Teoria semântica

Para iniciarmos essas discussões, citamos Ferrarezi Jr. e Basso (2013, p. 14) que dizem: “Toda teoria semântica é uma teoria em construção. Toda teoria semântica ainda está em busca de respostas básicas, pilares. Toda teoria semântica é uma jornada distante de seu fim.”. Ou seja, encontrar um conceito para semântica é algo que está além das nossas condições.

Mas para Michel Bréal, o linguista francês, que iniciou os estudos sobre os aspectos semânticos, e ficou conhecido como o pai da semântica. Bréal afirma que a semântica estuda “(...) as palavras, uma vez criadas e providas de um certo sentido, são levadas a (...) mudá-lo” (BRÉAL *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 49). Assim, o sentido das palavras pode mudar dependendo do contexto a qual será inserida.

Conforme Ilari (1982) os textos mais antigos já abordavam problemas semânticos. Logo, inferimos que os estudos semânticos vêm recebendo atenção desde há muito muitos séculos. Para alguns autores, os quais podemos citar Caçado (2008), afirma que a Semântica tem sido definida como sendo a ciência que se preocupa em estudar as expressões linguísticas do significado.

E pensando no que diz a autora, ressaltamos que a todo momento, tanto na oralidade como na escrita, estamos em contato com o significado de palavras, sentenças e textos.

2.1. Fenômeno semântico implícito

Falar dos implícitos em um texto é dizer o que está nas entrelinhas, ou seja, o que não foi revelado de forma explícita, sendo a presença pela ausência. Segundo Ilari (2001), todas as informações veiculadas em uma sentença são consideradas implícitas, desde que o indivíduo não esteja explicitamente comprometido com sua verdade. Assim, tais sentenças precisam ser inferidas, ou seja, percebidas ou entendidas pelas próprias sentenças, pois a leitura exige uma série de procedimentos específicos para o seu desenvolvimento.

Para compreender as informações em um texto, é necessária uma preocupação no sentido de auxiliar os alunos a observarem a intencionalidade do autor, bem como aprenderem a contextualizar as informações ali contidas. A respeito das informações implícitas, Ilari (2001) entende que acontece a pressuposição e o acarretamento, definindo como sendo:

Pressuposição: Diz-se que uma informação é pressuposta quando ela se mantém mesmo que neguemos a sentença que a veicula. Sempre que um certo conteúdo está presente tanto na sentença como em sua negação, dizemos que a sentença pressupõe esse conteúdo.

Acarretamento: Temos acarretamento toda vez que a verdade de uma sentença implica a verdade de uma outra, simplesmente pela signifi-

ção de suas palavras. Geralmente, os acarretamentos resultam do uso de palavras de sentido específico; assim, se dissermos que Tico é um pardal, poderemos concluir que ele é um pássaro, um vertebrado, um ser vivo etc. (ILARI, 2001, p. 85)

Ou seja, tanto no acarretamento como na pressuposição as informações estão contidas no texto, seja por uma sentença ou por uma palavra que permitam ao leitor identificar a intenção do autor. Nesse sentido, o PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental já considera a necessidade de se fazer:

Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmática) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor (Cf. BRASIL, 1998, p. 56).

Assim, com as informações prévias, os autores serão capazes de conduzir o aluno a um nível de leitura que lhe faculte ler o que não está dito explicitamente, mas que ele seja capaz de inferir a partir do contexto dado pelo texto. Em vista disso, Bechara (2009, p. 35) diz que “uma língua viva nunca está plenamente feita, mas se faz continuamente graças à atividade linguística”. Ou seja, uma palavra ou expressão possui vários significados ou sentidos, dependendo do contexto em que estejam inseridos, criando uma interação texto–leitor–contexto. Ilari (2019, p. 92) reitera que, às vezes, tais sentidos não estão explícitos no texto e, por esta razão, não podem ser vistos apenas em seu sentido literal, mas em seus múltiplos significados, sempre considerando o leitor e contexto.

Ferrarezi Jr. (2008, p. 173), por sua vez, entende que “esses sentidos que vão além do que é dito são os sentidos implícitos”, uma vez que a capacidade semântica de cada indivíduo está, diretamente, ligada às especificidades de sua língua natural: criatividade, referencialidade, interpretação e compreensão, ou seja, construção e reconstrução de conhecimento.

3. Análise do corpus

Esse artigo analisou o LD de Língua Portuguesa *Se liga na língua, leitura, produção textual e linguagem*, de Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi, 9º ano, adotado nas escolas públicas de ensino médio de algumas cidades brasileiras, inclusive em Imperatriz-MA, publicada em

2018, para o ciclo de 2020 a 2023. Na análise, verificou-se os aspectos da organização e implícitos.

3.1. Organização

Apresentamos o primeiro aspecto de análise, a organização (Figura 1):

Figura 1: Capa, livro do aluno.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi. (2018a).

Na capa do livro do aluno (Figura 1), apresenta-se o título da obra, nome dos autores, que pertence ao componente curricular de língua portuguesa, o ano escolar indicado de seu uso, o símbolo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), ciclo 2020 a 2023, tem sua venda proibida e que teve sua 1ª edição publicada em 2018 pela editora Moderna.

O livro possui 288 páginas organizadas em 3 seções: leitura, produção de texto e linguagem, o qual está dividido em 8 capítulos. Apenas no capítulo 7, intitulado “Conto e romance de ficção científica: Um pé no futuro”, na subseção “Mais da língua”, é que observamos conteúdo específico sobre Aspectos Semânticos, contudo, nada explícito do estudo dos implícitos. Por esta razão, buscamos fazer uma análise das atividades propostas no *corpus* e, assim, confirmarmos a hipótese da existência ou não, de conteúdo e espaço específico para a semântica, em especial os implícitos no LD do 9º de Ensino Fundamental.

3.2. Ocorrência de implícito

O outro aspecto de análise trata-se dos implícitos, pois a habilidade de interpretar tornou-se essencial e passou a ser um dos objetivos da escola. Com isso, julgamos que, para alcançar o objetivo geral deste es-

tudo, discutiremos algumas atividades relativas à exploração dos efeitos de sentido das palavras e expressões.

Apresentamos, então, algumas atividades que permitem a construção de respostas à pergunta: Como os implícitos são abordados no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental?

A atividade 1 que se encontra no capítulo 8, na unidade “mais da língua”, trata sobre o valor semântico das conjunções (Figura 2):

Figura 2: Tirinha de Fernando Gonsales.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 230).

Observamos que o uso de tirinhas no LD é muito frequente, estando presente em quase todas as seções e isso, possivelmente, deve-se ao fato de que, por muito tempo, este gênero esteve ausente no ensino normativo, porém, com a modernidade a tirinha ganhou seu espaço devido suas cores e humores nos textos. A seguir, a atividade proposta pelos autores do LD (Figura 3):

Figura 3: Atividade 1.

- 1 Por que o enquadramento é um recurso importante para o efeito humorístico dessa tirinha?
- 2 Como você completaria a oração que está no segundo balão de fala, revelando o que está implícito?
- 3 Qual palavra é responsável por relacionar a oração que está no balão e a que você usou para completá-lo?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 230).

Respondendo à pergunta 1 (Figura 3), observamos que o primeiro quadrinho da (Figura 2) mostra, apenas, a parte superior do corpo do personagem deitado em uma cama; o segundo focaliza o quarto em que o

personagem está, revelando a perna engessada como motivo para estar na cama, a poça de xixi abaixo da cama e a chegada da mulher para cuidar dele. Cria-se, assim, um novo contexto, que causa humor, para o sonho relatado no primeiro quadrinho (Figura 2), surpreendendo o leitor, com isso, sem o enquadramento o leitor seria impossibilitado de compreender todo o contexto.

Enquanto na pergunta 2, que se refere ao que está implícito, os autores sugerem a seguinte resposta: “fiz xixi na cama”. Enquanto, na pergunta 3, a oração “como estou com a perninha levantada”, segundo Ormundo e Siniscalchi. (2018b, p. 230), expressa o motivo de o menino ter feito xixi na cama. Ela é introduzida por uma conjunção “como”, responsável por conectar as orações e expressar o valor semântico de causa. Cabe às conjunções estabelecer relações de sentido específica.

Diante do exposto, observamos que o LD analisado não possui um conteúdo voltado ao estudo dos implícitos, identificamos, apenas uma proposta de atividade em que à análise implícita está presente mesmo que de forma reduzida e agregada ao estudo de outro elemento semântico “a conjunção” como forma de sentido específico de entendimento do texto e o elemento humorístico da tirinha.

Outrossim, este artigo apresenta algumas propostas de atividades com base nos conteúdos do LD com intuito de ressaltar os implícitos, com isso faz-se necessário, mesmo não sendo objeto de estudo desta pesquisa, dizer, segundo Mead (1984, p. 201)⁶¹, que a linguagem humana é a forma de interação entre o homem e o seu meio sociocultural, pelo qual possibilita a compreensão dos mais variados significados de uma palavra ou expressão.

Segue a charge do jornalista, ilustrador e designer gráfico, o roiraimense Carlos Myrria. A charge tem uma importante função, a de satirizar alguém ou um acontecimento, porque é difícil resistir a desenho bem-humorado. A charge é um gênero muito usado no LD.

A charge está contida na unidade “Charge: que delícia de provocação” no capítulo 5, selecionamos uma charge retirada do LD (Figura 4).

⁶¹ El hombre se comunica a través de símbolos y gestos sociales significativos y, como resultado, el organismo enérgico se convierte en un objeto para sí mismo y adquiere el mecanismo del pensamiento reflexivo. El espíritu es la subjetivación, dentro del individuo, del proceso social en el que surge el significado. (MEAD, 1984, p. 201).

Figura 4: Charge publicada em um jornal de Manaus.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 144).

Na charge (Figura 4), o chargista busca chamar a atenção para as desigualdades e injustiças nas leis trabalhistas no Brasil, nas quais o trabalhador sempre perde para os patrões.

Seguem os questionamentos de Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 144), que fornecem elementos para proposta de estudo dos implícitos. Segue atividade proposta pelos autores do LD (Figura 5).

Figura 5: Atividade 2.

Desvendando o TEXTO

1 Observe os elementos que compõem a imagem.

- a) Que espaço está sendo representado?
- b) Quais são os personagens presentes?
- c) Que detalhes identificam os dois personagens menores?
- d) Que tipo de calçado o personagem representado em tamanho maior está usando?

2 A charge foi publicada em uma época em que foram definidas novas regras para o trabalho no Brasil, as quais permitiram que os acordos entre patrões e empregados valessem mais que algumas leis.

- a) O que o chargista sugere ao representar o “novo ambiente das relações trabalhistas” como esse espaço específico?
- b) O que é sugerido pela diferença entre o tamanho dos personagens?
- c) Como o tipo de calçado do personagem maior contribui para essa ideia?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 144).

Como proposta de atividade 1, indicamos a seguinte pergunta: “Quando o chargista expõe o novo ambiente das relações trabalhistas o que está sugerindo?”. Para responder esta pergunta, “destacamos o que está implícito, ou seja, que já existem outros ambientes de relações trabalhistas”. O termo “novo” funciona como um ativador, nesse caso, infere-se que foi criado outro ambiente das relações trabalhistas no Brasil. Indubitavelmente, se observarmos as sugestões que as leituras das imagens proporcionam, identificaremos a disputa injusta entre patrão (gigante) e trabalhador (menor), sua roupa vermelha cor de sangue sugere morte, e a mesma será por esmagamento devido os pés enormes na imagem. E, com

isso, o juiz que representa o ministério público, em sua fala, traz o humor à charge, quando menciona querer uma luta justa. Mas, para que o aluno consiga interpretar, é necessário que ele possua conhecimento prévio da situação (social e política) do país.

Tendo por base a Semântica da Enunciação e no que diz Flores (2013) que, “a análise enunciativa estuda o sentido que decorre da enunciação, mas para isso, não se restringe analisar apenas um nível linguístico (o lexical, o sintático, o morfológico, o fonológico etc.)” (FLORES 2013, p. 95). Em outras palavras, não existe um nível ou forma a ser seguido. Por isso, buscamos realizar uma proposta didática onde o aluno tenha liberdade para construir sentidos que levem a reflexões críticas.

4. Considerações finais

É possível perceber que as questões se caracterizam mais como de caráter conteudista, ou seja, priorizam o estudo da tipologia e da estrutura textual, em detrimento da construção do sentido, uma vez que dá pouca importância à mobilização de conhecimentos fora do texto, aqueles que o aluno possa trazer para a compreensão. Esses conhecimentos se apresentam, em sua maioria, nas entrelinhas do texto, nas informações implícitas. Essa problemática é possível de ser percebida na formação das perguntas, quando direcionam o aluno a buscar resposta pronta em determinada parte do texto, com o intuito de conduzi-lo ao parágrafo que contém a resposta, de forma explícita na superfície textual, como propõe o próprio enunciado das questões.

Nessa perspectiva, foi possível localizar, apenas, uma pergunta no LD que leva o aluno à reflexão, a partir da presença de classes gramaticais produtoras de implícitos. É o caso do uso do adjetivo para determinar a intenção do produtor do texto. Sabemos que a leitura proficiente exige que o educando esteja atento a qualquer movimento no texto que possa levá-lo a mergulhar em informações que não estão postas na superfície textual, mas, em uma gama de informações implícitas – que os textos carregam – as quais contribuem de forma preponderante para a compreensão global do texto.

Ao realizar com eficiência o mecanismo da leitura é de suma importância perceber as palavras ou expressões que carregam uma carga semântica relevante no conteúdo textual, indicadores como os verbos, pronomes, adjetivos, percebidos nas questões tratada na análise. Assim, é

de grande relevância que as atividades dos livros didáticos proponham questões que levem o aluno a inferir informações implícitas, pois são fundamentais na interpretação do texto.

Com isto, esperamos contribuir para a construção de novos conhecimentos, entendendo que os estudos sobre o fenômeno semântico implícito proporcionam aos alunos leitores/escritores autonomia na construção de novos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO NETO, Magdiel M. *Implícitos*. No prelo 2020.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

FLORES, Valdir. *Linguística e Psicanálise: Princípios de uma Semântica da Enunciação*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 95.

FRANÇA, José Marcos de. Os implícitos no ensino da leitura: pressupostos e subtendidos. *Interdisciplinar*, Ano VII, v. 16, jul-dez de 2012, p. 61-75.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 8. ed., 4a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

MEAD, G.H. *Espírito, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social*. Barcelona: Paidós, 1984.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, 9º ano*. São Paulo: Moderna, 2018a.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, 9º ano*. Manual do professor. São Pau-

lo: Moderna, 2018b. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028993273d7e1b47c1c9?authid=p8SnciGbsGXC>. Acesso em 3/10/2022.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa. In: *Cadernos da Fucamp*. UNIFUCAMP, v. 19, n. 41, p. 1-13, Monte Carmelo-MG, 2020.

OLIVEIRA, Maria M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007.